

A CRUEL PEDAGOGIA DO VÍRUS: A NECROPOLÍTICA QUE TRANSPASSA OS CORPOS, ESTUDOS SOBRE CLASSE, RAÇA, GÊNERO, INTERSECCIONALIDADE E CORONAVÍRUS NO BRASIL EM 2020-2023

Larissa Nunes Paiva¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do Projeto de leitura interdisciplinar, intitulado “A cruel pedagogia do vírus: a necropolítica que transpassa os corpos, estudos sobre classe, raça, gênero, interseccionalidade e coronavírus no Brasil em 2020-2023”. Esse projeto, começou a ser realizado no ano de 2021, mais precisamente no mês de fevereiro, durante o isolamento social e as aulas ocorriam no modelo remoto, através da plataforma Google Meet, com acesso gratuito. As turmas contempladas foram os primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio, numa escola técnica integral da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, o Centro de Educação Profissional – CEEP Professora Djanira Brasilino de Souza. Para melhor compreender o trabalho desenvolvido, apresenta-se o CEEP Djanira, como é mais conhecido, é uma escola nova, situada numa periferia, inaugurada em 2018 e o seu funcionamento iniciou em 2019, quando as quatro primeiras turmas do primeiro ano ingressaram. Cabe destacar que a expressão cenário pandêmico é utilizada no sentido de que, a pandemia que ocorre em escala

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, larissanunes.adv@hotmail.com. Professora de Sociologia da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, CEEP Professora Djanira Brasilino de Souza, mulher, negra, Natal/RN.

planetária, ocasionada pelo coronavírus (SARS – COVID-19), é uma experiência singular na vida de todas as pessoas, visto que, acometeu em todo o planeta pessoas de diferentes países, culturas, raças e de diversas classes sociais, onde pela facilidade de comunicação dada as redes sociais, internet e economia globalizada, a circulação do vírus é tão feroz, quanto a circulação de pessoas e de informações (SANTOS, 2020). As obras foram previamente selecionadas e buscam dialogar com esse cenário pandêmico, considerando a realidade social dos alunos e as suas perspectivas pessoais e profissionais que foram afetadas, a escolha pela leitura de pensadores decoloniais se mostra apropriada e de suma relevância para pensar quais são os corpos que mais padecem na pandemia? (QUIJANO, 2005). O que esse cenário pode ensinar através da cruel pedagogia do vírus? Essas são as primeiras de muitas interrogações que serão apresentadas, mas, desde já, adverte-se que não existem uma resposta ou até mesmo não estamos em busca de respostas, o principal intuito é o de provocar a reflexão, a disseminação de ideias, a formação de uma argumentação embasada em conceitos, é demonstrar ao aluno que ele também possui um lugar de fala e que é preciso mostrar e propagar a sua voz para a coletividade (HOOKS, 2017). O referido projeto está na sua terceira edição neste ano, a adesão dos alunos foi o principal fator que proporcionou a continuidade do projeto e possibilitou os resultados, a Coleção Feminismos Plurais, foi bem recepcionada pelos alunos dos primeiros anos e todas as obras são lidas; outros autores foram incluídos, atualmente, aproximadamente trinta e sete obras fazem parte do projeto, nas turmas dos primeiros, segundos e terceiros anos, dentre os autores: Achille Mbembe, Grada Kilomba, Boaventura de Souza Santos, Chimamanda Ngozi, Carolina Maria de Jesus, Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Itamar Vieira, Jarid Arraes, Lorena Portela, Djamila Ribeiro, Teresa Cárdenas, Stênio Gardel, Teresa Cárdenas, Jefferson Tenório, Carla Madeira e Eliana Alves Cruz. As principais produções dos alunos são: entrevistas, podcasts, cartazes, vídeos, que resultam, ao final de cada ano letivo, numa culminância, onde todos apresentam os livros estudados e como essas obras dialogam com a realidade dos alunos nesse cenário pandêmico e pós-pandêmico. Sobretudo, o processo de formação política dos alunos, através do embasamento teórico das obras, é o resultado esperado mais satisfatório, com a qualidade dos debates e a

capacidade de relacionar dentro das temáticas abordadas nos livros, como o conhecimento é interseccional, onde, classe, raça e gênero são percebidos como temas que estão em diálogo permanente e não devem ser entendidos de forma dissociada numa análise sociológica (DAVIS, 2017).

Palavras-chave: Interseccionalidade, Classe, Raça, Gênero, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do Projeto de leitura interdisciplinar, intitulado: A cruel pedagogia do vírus: a necropolítica que transpassa os corpos, estudos sobre classe, raça, gênero e interseccionalidade, no Brasil, no período do coronavírus (2020-2023), escrito em fevereiro de 2021, pela professora de Sociologia Larissa Nunes Paiva.

Trata-se de um projeto de leitura interdisciplinar, no qual, livros, previamente selecionados, são sorteados entre os alunos e durante o ano letivo, de diferentes formas, através de debates, documentários, rodas de conversas e aulas expositivas, os alunos são convidados a lerem o livro.

Ao final, do ano letivo e dessa leitura, em grupo, os alunos apresentam um trabalho escrito e um material, seja um podcast, um vídeo, uma entrevista, cartazes, poesias ou qualquer outro material audiovisual, que relaciona a temática do livro ao que foi estudado na disciplina de Sociologia. Bem como ao que ocorreu ou está ocorrendo no Brasil, como os reflexos e os desdobramentos da pandemia da COVID-19, podem ser estudados e analisados a partir das obras que foram lidas. O resultado do projeto é apresentado para toda a escola, no momento que denominamos de culminância, geralmente, no mês de dezembro.

Para melhor compreender o trabalho desenvolvido, apresenta-se o CEEP Djanira, como é mais conhecido, é uma escola nova, inaugurada em 2018 e teve a sua primeira turma formada em 2019, portanto, os alunos em 2021, estavam sendo a primeira turma da escola a concluírem o ensino médio, no meio de uma pandemia e com um bom período de aulas em formato remoto.

Os CEEPs, são estruturados para serem as escolas estaduais de referência, com estrutura física ampla e com a modalidade de ensino técnico e integral, onde os alunos cursam ao mesmo tempo o ensino médio e um curso técnico.

Esse CEEP fica localizado no Bairro Lagoa Azul, no Conjunto Parque dos Coqueiros, Zona Norte, de Natal/RN, um dos bairros mais populosos e periféricos da capital, distante do centro da cidade e com apenas duas linhas de transporte público que fazem o percurso até o local. Essas informações são importantes, para descrever o perfil socioeconômico dos alunos e do bairro onde a escola é localizada.

O intuito do projeto é primeiro, inserir um debate sobre classe, raça e gênero para os alunos do ensino médio, através de livros de pensadores brasileiros, pretos, mulheres prioritariamente, decoloniais e que façam um diálogo interseccional, para proporcionar aos alunos fundamentos teóricos que lhes permitam refletir, debater e explicar determinados fenômenos sociais que estão sendo vivenciados e que marcam profundamente a vida deles neste cenário pandêmico. Segundo, desenvolver a interdisciplinaridade dos conhecimentos, demonstrando através das leituras, como diferentes autores, dialogam sobre temas comuns e como esses conhecimentos podem ser utilizados ou revisados em outras disciplinas, especialmente, as disciplinas que foram as ciências humanas.

Objetivo geral: Apresentar aos alunos obras de escritoras e escritores decoloniais, brasileiros e estrangeiros. Com o intuito de desenvolver habilidades argumentativas, promover o debate, potencializar o hábito da leitura e despertar o pensamento crítico e reflexivo sobre as transformações que estão ocorrendo na sociedade brasileira no cenário pandêmico, dialogando com os conceitos da Sociologia para a melhor compreensão da realidade.

Objetivos específicos: 1) Apresentar qual o lugar que a literatura ocupa nas leituras e quais as razões e consequências desses lugares, a partir do pensamento decolonial. 2) Dialogar a partir das obras selecionadas com os seguintes temas transversais: narrativas indígenas, pensamento decolonial, representatividade, interseccionalidade, cultura, feminismos, classe e raça, representação política, ancestralidade, racismo, lugar de fala e pandemia mundial (Covid-19). 3) Descrever como a cruel pedagogia do vírus disciplina

quais são os corpos que mais padecem no cenário pandêmico. 4) Explicar, como a partir de leituras decoloniais, ou seja, das obras selecionadas, existe a possibilidade de dialogar de forma interdisciplinar. 5) Ensinar como as narrativas presentes nas obras podem contribuir para a escrita da prova discursiva do Enem e para a interpretação de questões na área das ciências humanas e sociais. 6) Demonstrar aos alunos do curso técnico que os saberes são interdisciplinares e de como podem construir esses saberes para a sua formação profissional. 7) Incentivar o trabalho em grupo, com o intuito de potencializar a autonomia dos alunos e o desenvolvimento das suas capacidades de organização, sistematização, síntese e de apresentação em público. 8) Apresentar os conceitos da disciplina de Sociologia de forma interdisciplinar e promover o debate entre as obras estudadas, demonstrando como a Sociologia pode contribuir para a construção de saberes e debates na sociedade brasileira.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de leitura, surgiu no começo de 2021, quando a professora começou a exercer a prática docente, pela primeira vez em sala de aula e em todas as turmas do ensino médio do CEEP Djanira. Logo nos primeiros dias de aulas, ao conversar com os alunos, através da plataforma Google Meet, percebeu-se que o desafio era bem maior do que havia sido imaginado.

Assim, almejando incluir esses alunos numa reflexão sociológica mais profunda sobre a conjuntura social a qual todos estavam inseridos, uma pandemia, o isolamento, a falta de vacina, os problemas sociais decorrentes desse cenário pandêmico, a faixa etária dos alunos, esses e outros fatores redirecionaram às minhas expectativas e me fizeram pensar em leituras que ajudassem os alunos a aprenderem de forma crítica e útil.

Cabe destacar que a maior parte das aulas da disciplina de Sociologia, durante o isolamento social, foram ministradas ao vivo, obedecendo ao horário de aulas, outra parte da carga horária, era distribuída em orientações e reuniões dos grupos, através do atendimento on line ou por e-mail. As aulas permaneceram remotas de fevereiro de 2021 até julho, nos meses de agosto e setembro, do mesmo ano, os alunos voltaram de forma gradual para a sala

de aula, com aulas presenciais, e, em outubro, todos os alunos já estavam frequentando às aulas.

Quantitativamente, em 2021, o total de 8 turmas foram contempladas, nos anos de 2022 e 2023, 10 turmas estão incluídas no projeto, as turmas possuem cerca de 35 até 45 alunos matriculados. O projeto desde o seu início é desenvolvido na mesma escola, a turma concluinte do ensino médio em 2023, teve a oportunidade de ler as obras durante todos os três anos do ensino médio.

Conforme foi descrito, foi o cenário pandêmico associado à realidade social dos alunos, todas as experiências que eles estavam vivenciando e inquietudes, motivaram a criação desse projeto de leitura. Era preciso atrair a atenção dos alunos, ensinar os conceitos introdutórios da Sociologia, para que eles comesçassem a pensar e a refletir sobre tudo o que estava ocorrendo com eles e com o mundo. O projeto de leitura foi uma estratégia, de apresentar conceitos e de propor reflexões, além disso, o grande desafio consistia em incentivar os alunos a lerem um livro, pelo menos um, durante o ano letivo, já que, para a maioria deles, não era comum ler livros ou ter acesso à eles, as bibliotecas estavam fechadas e muitos não possuíam condições financeiras para comprá-los.

Projeto de leitura interdisciplinar, intitulado: A cruel pedagogia do vírus: a necropolítica que transpassa os corpos, estudos sobre classe, raça, gênero e interseccionalidade, no Brasil, no período do coronavírus (2020-2023), foi planejado a partir da necessidade apresentada pela escola, que estava com aulas remotas, ainda no início da pandemia e com alunos com muitas demandas sociais, que necessitavam de respostas para a conjuntura de problemas do cenário pandêmico.

Nesse sentido, cabe destacar que a expressão cenário pandêmico é utilizada no sentido de que, a pandemia que ocorre em escala planetária, ocasionada pelo coronavírus (SARS – COVID-19), é uma experiência singular na vida de todas as pessoas, visto que, acometeu em todo o planeta pessoas de diferentes países, culturas, raças e de diversas classes sociais, onde pela facilidade de comunicação dada as redes sociais, internet e economia globalizada, a circulação do vírus é tão feroz, quanto a circulação de pessoas e de informações.

Assim, constitui-se o cenário pandêmico que trouxe consequências danosas, que determinou a obrigatoriedade do isolamento social, que impactou a economia, a política, a cultura, a mídia, as práticas e costumes, que revelou para as pessoas o lado mais sombrio da morte, do luto e do descontrole que as pessoas não sabiam que possuíam quanto às suas vidas.

As obras foram previamente selecionadas e buscam dialogar com esse cenário pandêmico, considerando a realidade social dos alunos e as suas perspectivas pessoais e profissionais que foram afetadas, a escolha pela leitura de pensadores decoloniais se mostra apropriada e de suma relevância para pensar quais são os corpos que mais padecem na pandemia? O que esse cenário pode ensinar através da cruel pedagogia do vírus? Essas são as primeiras de muitas interrogações que serão apresentadas, mas, desde já, adverte-se que não existem uma resposta ou até mesmo não estamos em busca de respostas, o principal intuito é o de provocar a reflexão, a disseminação de ideias, a formação de uma argumentação embasada em conceitos, é demonstrar ao aluno que ele também possui um lugar de fala e que é preciso mostrar e propagar a sua voz para a coletividade.

O pensamento decolonial constitui-se como campo do saber, mais do que isso, é um movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da colonialidade. Em suma, tem como objetivo libertar a produção de conhecimento da episteme eurocêntrica. Os autores decoloniais oferecem releituras e problematizam questões que eram esquecidas ou até mesmo silenciadas. É através dos autores e autoras decoloniais, que novos conhecimentos são disseminados, a contribuição desses escritos é a de desarticulação do epistemicídio do povo negro e de povos escravizados, para a inclusão das histórias.

A escola durante muito tempo constitui-se como espaço de controle, como um lugar de reprodução de poderes, mas, que não permitia muitos diálogos autônomos. Dispositivos e biopoder (Michel Foucault), faziam parte das múltiplas formas de subordinação, assujeitamento e negação.

Neste tipo de escola, o pensamento decolonial e as leituras não possuíam esse espaço que hoje é conferido aos alunos, bem como, aos alunos que eram excluídos desse modelo de escola. Mas, não estamos a falar do modelo de escola acima citado. A escola que estamos fazendo parte consti-

tui-se como um espaço de saberes, de valorização do pensamento, das subjetividades, que apoia as diferenças e que compreende que o processo de educação é constituído por todos que fazem a comunidade escolar, estamos, portanto, imersos em um espaço de aprendizado, de ensino e de transmissão de saberes, onde todos se educam.

Por isso, o desenvolvimento do projeto de leituras decoloniais é uma oportunidade para desenvolver todas as potencialidades dos alunos e para estreitar os diálogos entre as áreas do conhecimento.

Ao analisar as obras, os alunos compreendem como raça, classe, gênero, são temas interseccionais que se cruzam e dialogam entre si, percebem, a partir dos conceitos teóricos, como as problemáticas sociais se apresentam socialmente, especialmente, podem pensar e debater sobre o cenário pandêmico e quais são impactos sociais do isolamento social nas suas vidas, podem ter uma percepção mais ampliada de como eles, estudantes de uma escola pública, muitos habitantes de bairros periféricos, sentiram uma pandemia e experimentaram muitos dilemas por terem que ficar longe da escola, dos colegas e dos espaços de sociabilidade.

É nesse aspecto que o projeto apresenta o conceito e realiza uma análise interseccional como forma de abarcar as vivências e intersecções que cruzam raça, gênero e classe, nesse cenário pandêmico e pós-pandêmico no Brasil, especialmente, a partir das leituras de pensadores decoloniais. Para Akotinere (2019), interseccionalidade é o sistema de opressão interligado que circunda vida de mulheres negras no encontro de avenidas identitárias.

É nesse sentido, que o Projeto, busca inserir os alunos nos debates, apresentando como uma problemática social não pode ser entendida apenas com uma única perspectiva, que é necessário, compreender a complexidade e as ligações que estruturam a sociedade, sempre perguntando, qual a classe, a raça e o gênero de quem estamos analisando, sobretudo, para que se entenda que a sociedade brasileira é machista, patriarcal, que ainda não integrou o negro na sociedade de classes. Por último, de como os corpos das mulheres negras, ainda são os que perpassam as maiores violências do racismo estrutural e do mito da democracia racial.

A interdisciplinaridade do projeto se apresenta na perspectiva de que as obras apresentadas e propostas para serem lidas e debatidas, relatam

narrativas dos povos indígenas, dos povos que são descendentes de pessoas escravizadas, é uma oportunidade de conhecer e de revisitar a ancestralidade silenciada por séculos, onde, a literatura escrita, divulgada e estudada era apenas a partir da visão dos colonizadores.

Hoje, diga-se, mais precisamente nas duas últimas décadas, editoras, universidades, espaços acadêmicos e outros meios de publicização de obras, abriram um espaço necessário para que autores e autoras negros, descendentes de povos escravizados, descendentes de colônias de exploração, começassem a apresentar seus estudos, suas pesquisas, sua visão e seus escritos sobre o que de fato ocorreu nessas colônias, como os descendentes desses povos vivem, viveram e o que eles podem falar sobre as memórias, a ancestralidade, os costumes e a tradição, são diálogos pertinentes e, sobretudo, uma forma de justa reparação histórica, dar voz aos povos e aos filhos dos povos que foram por séculos silenciados.

O projeto dialoga com muitas disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio, notadamente, as primeiras a se relacionarem de forma muito peculiar são a de Sociologia e de Filosofia, tendo em vista que muitos dos escritores são sociólogos e ou filósofos, além disso, o diálogo é também pertinente com as disciplinas de História e de Geografia, no sentido de que o espaço geográfico, os marcadores de tempo e a descrição dos lugares é recorrente nas falas dos autores.

Por último, as disciplinas de Literatura e de Língua Portuguesa, também estão entrelaçadas com o tema, o aluno perceberá os gêneros, a forma de escrita dos autores e autoras, especialmente, vão poder utilizar essa literatura e os argumentos apresentados para a melhor interpretação e para a argumentação na prova do ENEM, tanto na interpretação das questões objetivas, como também quando forem redigir a redação, que é uma parte da prova que exige uma aglutinação de competências do candidato para expor as suas ideias.

De tal modo, as obras foram previamente escolhidas com todas essas pretensões acima listadas, para que não fosse apenas mais uma leitura, mas que fosse uma etapa preparatória para outras avaliações e seleções posteriores, para a formação de sujeitos com discursos mais elaborados e com fundamentos pertinentes.

A metodologia do projeto é da seguinte forma, nas primeiras semanas de aulas, no início do ano letivo, as turmas são apresentadas ao projeto. O projeto é lido e explicado, posteriormente, recomenda-se que os alunos formem grupos de no máximo cinco componentes, com os grupos organizados, as obras são sorteadas e os livros são disponibilizados em formato físico e virtual, neste último, em um drive que pode ser consultado por todos os alunos, ou seja, todas as obras, das diferentes turmas podem ser acessadas a qualquer tempo.

Esse sorteio e organização ocorrem no primeiro bimestre letivo, os alunos são informados que algumas aulas vão ser voltadas para as reuniões em grupo e para a orientação. O projeto ocorre durante todo o ano letivo e no quarto bimestre os resultados são apresentados coletivamente para toda a escola, a avaliação é contínua, considera os debates em sala, o trabalho escrito e a produção dos materiais audiovisuais.

O referido projeto está na sua terceira edição neste ano, a adesão dos alunos foi o principal fator que proporcionou a continuidade do projeto e possibilitou os resultados, a Coleção Feminismos Plurais, foi bem recepcionada pelos alunos dos primeiros anos e todas as obras são lidas; outros autores foram incluídos, atualmente, aproximadamente trinta e sete obras fazem parte do projeto, nas turmas dos primeiros, segundos e terceiros anos, dentre os autores: Achille Mbembe, Grada Kilomba, Boaventura de Souza Santos, Chimamanda Ngozi, Carolina Maria de Jesus, Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Itamar Vieira, Jarid Arraes, Lorena Portela, Djamila Ribeiro, Teresa Cárdenas, Stênio Gardel, Teresa Cárdenas, Jefferson Tenório, Carla Madeira e Eliana Alves Cruz.

A atividade se constitui da seguinte forma: primeiro, apresentação do projeto; segundo, formação dos grupos entre os alunos; terceiro, lugar de escuta, onde os alunos sugeriram algumas obras; quarto, aula direcionada para a entrega por escrito do projeto, apresentação do projeto, orientações; quinto, sorteio dos livros entre os grupos formados; sexto, os grupos decidem quando vão se reunir e se organizarem para as leituras; sétimo, no terceiro bimestre, os alunos entregam a síntese escrita, uma para cada grupo e para cada obra, descrevendo os principais aspectos da leitura que realizaram; oitavo, no quarto bimestre, o grupo eleger dois representantes para

apresentarem ao grande grupo da sala de aula as suas principais impressões sobre a leitura e sobre a atividade em grupo; nono, a avaliação da atividade corresponde a avaliação do quarto bimestre da disciplina de Sociologia; e, décimo, em cada aula, quatro grupos apresentam as suas impressões, logo, provavelmente, três aulas vão ser direcionadas para as apresentações de todos os grupos.

A atividade ocorre conjuntamente com as aulas de Sociologia, ou seja, somente as duas primeiras aulas das disciplinas são direcionadas a explicação do projeto, divisão dos grupos e orientações. Posteriormente, os alunos vão continuar a atividade, agora, no momento após às aulas, podem estipular qual o dia e o horário, desde que não atrapalhe a aula de outras disciplinas. Nesse período, as aulas ocorrerão normalmente na disciplina, com a exposição dos assuntos pertinentes e exigidos no currículo. No terceiro bimestre, com as obras já lidas, os grupos possuem o compromisso de redigirem e de entregarem uma síntese sobre a obra sorteada, a participação de todos no processo de leitura, debate e de escrita é imprescindível.

Essa síntese descreverá os principais aspectos do livro, os temas que são mais abordados, qual a interdisciplinaridade da obra com outras disciplinas e, especialmente, o que a obra contribui para pensar sobre o cenário pandêmico vivenciado no Brasil, onde os corpos negros são os que mais padecem.

As aulas vão ser direcionadas para a apresentação das leituras, o grupo, previamente formado por cinco componentes, elegerá dois representantes para compartilhar os aprendizados para a sua turma, tudo isso no espaço da sala de aula virtual.

Todos os livros estão disponíveis para serem acessados em formato PDF, ou seja, as obras escolhidas são digitais e o amplo acesso é proporcionado aos alunos. A avaliação é contínua, onde será analisado a participação dos alunos na sala de aula, para a atribuição da pontuação da nota do semestre.

No ano de 2021, primeiro ano do projeto, iniciado ainda no período de aulas remotas, as turmas dos primeiros anos e segundos anos, ficaram com as seguintes obras:

1. Lugar de Fala – Djamira Ribeiro.

2. Racismo estrutural – Silvio Almeida.
3. Racismo recreativo – Asilson Moreira.
4. Interseccionalidade - Carla Akotirene.
5. Intolerância religiosa – Sidnei Nogueira.
6. Apropriação cultural – Rodney William.
7. Encarceramento em massa - Juliana Borges.
8. Empoderamento – Joice Berth.

Todas as obras são da Coleção Feminismos Plurais, organizada pela Filósofa Djamila Ribeiro.

As turmas dos terceiros anos, ficaram com as seguintes obras:

1. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina de Jesus.
2. Ideias para adiar o fim do mundo – Ailton Krenak.
3. A vida não é útil – Ailton Krenak.
4. O amanhã não está à venda - Ailton Krenak.
5. Sejamos todos feministas – Chimamanda Ngozi.
6. Pequeno manual antirracista – Djamila Ribeiro.

No ano de 2022 com todas as aulas presenciais, o projeto foi ampliado, outras obras foram incluídas e divididas por séries do ensino médio.

Obras escolhidas – Primeiro ano do Ensino Médio

Considerando que os alunos são egressos do ensino fundamental, decidiu-se pela indicação da Coleção Feminismos Plurais, que são livros pequenos, introdutórios e de fácil compreensão para todos.

A coleção é composta pelas seguintes obras:

1. Lugar de Fala – Djamira Ribeiro.
2. Racismo estrutural – Silvio Almeida.
3. Racismo recreativo – Adilson Moreira.
4. Interseccionalidade - Carla Akotirene.
5. Intolerância religiosa – Sidnei Nogueira.
6. Apropriação cultural – Rodney William.
7. Encarceramento em massa - Juliana Borges.
8. Empoderamento – Joice Berth.

9. Trabalho doméstico – Juliana Teixeira.
10. Transfeminismo – Letícia Nascimento.
11. Colorismo - Alessandra Devulsky.

As turmas do segundo ano, selecionou-se as seguintes obras, considerando o nível de aprendizado, o contato prévio com a disciplina de Sociologia e a pertinência dos temas. As obras selecionadas:

1. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina de Jesus.
2. Ideias para adiar o fim do mundo – Ailton Krenak.
3. A vida não é útil – Ailton Krenak.
4. O amanhã não está à venda - Ailton Krenak
5. Sejam todos feministas – Chimamanda Ngozi.
6. Pequeno manual antirracista. Djamila Ribeiro.

As turmas do terceiro ano, leituras direcionadas para debaterem assuntos que versam sobre racismo, ancestralidade, necropolítica, feminismo, dentre outros, que podem ter pertinência com temas futuros que são exigidos na prova do ENEM, além de ampliarem a capacidade argumentativa, os alunos vão potencializar o debate tendo em vista a conjuntura social, política, ideológica e cultural de como a pandemia do coronavírus pode pedagogicamente moldar os comportamentos sociais e apresentar novas demandas.

Os alunos dos terceiros anos aceitaram participar do projeto de forma voluntária, não serão avaliados no Sigeduc (plataforma on line disponibilizada pelo Governo do Estado para que os alunos consultem materiais, notas, faltas, etc...). Desde já, esses alunos são reconhecidos por acreditarem na educação e nas formas de emancipação dos sujeitos. As obras são as seguintes:

1. Necropolítica- Achille Mbembe.
2. Memórias de Plantação – Grada Kilomba.
3. Olhos D'água – Conceição Evaristo.
4. Insubmissas lágrimas de mulheres – Conceição Evaristo.
5. Torto Arado – Itamar Vieira Jr.
6. Quem tem medo do feminismo negro? – Djamila Ribeiro.
7. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina de Jesus.

8. No seu pescoço - Chimamanda Ngozi.

No terceiro ano do projeto, em 2023, outras temáticas foram incluídas e novos escritores, para as turmas do primeiro ano, manteve-se a Coleção Feminismos Plurais, incluindo-se os livros recém-lançados, a sequência das obras:

1. Lugar de Fala – Djamira Ribeiro.
2. Racismo estrutural – Silvio Almeida.
3. Racismo recreativo – Adilson Moreira.
4. Interseccionalidade - Carla Akotirene.
5. Intolerância religiosa – Sidnei Nogueira.
6. Apropriação cultural – Rodney William.
7. Encarceramento em massa - Juliana Borges.
8. Empoderamento – Joice Berth.
9. Trabalho doméstico – Juliana Teixeira.
10. Transfeminismo – Letícia Nascimento.
11. Colorismo - Alessandra Devulsky.
12. Cotas Raciais – Lívia Sant’Anna Vaz.
13. Discurso de ódio nas redes sociais – Luiz Valério Trindade.

As turmas de segundo ano, com as seguintes obras:

1. Ideias para adiar o fim do mundo Ailton Krenak.
2. Futuro ancestral - Ailton Krenak.
3. O amanhã não está à venda - Ailton Krenak.
4. A vida não é útil - Ailton Krenak.
5. Redemoinho em dia quente - Jarid Arraes.
6. Primeiro eu tive que morrer - Lorena Portela.
7. A palavra que resta - Stênio Gardel.
8. Pequeno manual antirracista -Djamila Ribeiro.
9. Doramar ou a Odisséia - Itamar Vieira.
10. No seu pescoço - Chimamanda Ngozi.
11. Cachorro velho - Teresa Cárdenas.
12. Olhos D’água - Conceição Evaristo.
13. Quarto de despejo Carolina Maria de Jesus.

As turmas do terceiro ano do ensino médio, com as seguintes obras:

1. Quarto de despejo - Carolina Maria de Jesus.
2. Memórias de plantação - Grada Kilomba.
3. Necropolítica - Achille Mbembe.
4. Corpo desfeito - Jarid Arraes.
5. Hibisco Roxo - Chimamanda Ngozi.
6. A cruel pedagogia do vírus - Boaventura de Souza Santos.
7. Salvar o fogo - Itamar Vieira.
8. O avesso da pele - Jefferson Tenório.
8. Tudo é rio Carla Madeira.
9. Torto arado Itamar Vieira.
10. Solitária Eliana Alves Cruz.
11. Água de barrela - Eliana Alves Cruz.

Todas as obras estão disponíveis nos links: drive do primeiro ano:

- <<https://drive.google.com/drive/folders/1pjd6Op1QE5JKQWcUU-jPki6MxnLUEZO54?usp=sharing>>.

Drive do segundo ano:

- <<https://drive.google.com/drive/folders/1838ofLeFPfoQYkH3z-d-yYdF-UaetXHQO?usp=sharing>>.

Drive do terceiro ano:

- <https://drive.google.com/drive/folders/1Yxl6T5JD3xXCbmKztpSbs-DuVhmfLdE_E?usp=sharing>.

É importante ressaltar que todos os alunos possuem acesso aos links, é possível que o aluno leia obras que não estão direcionadas para a sua turma, além disso, todas essas obras, em formato de livro físico, também são disponibilizadas na escola, elas foram adquiridas com recursos próprios da professora Larissa, pelo menos, um exemplar de cada livro é disponibilizado para ser consultado em sala de aula e para ser lido pelo aluno.

A escola não tem o que podemos denominar de biblioteca em funcionamento, existe apenas a estrutura física e praticamente nenhum livro, além

dos livros didáticos. O projeto de leitura vem para oportunizar aos alunos ter acesso aos livros e os debates mais atuais sobre as temáticas que tanto fazem parte do imaginário deles, como da realidade social. O projeto nos seus três anos de desenvolvimento, foi crescendo, novos títulos foram adquiridos, tudo com muita responsabilidade e com muito cuidado para que a escola pública se constitua nesse espaço de troca de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi acima descrito, o projeto de leitura interdisciplinar, foi pensado no cenário padêmico, para alunos adolescentes e jovens de uma escola pública em tempo integral, que estavam vivenciando um conjunto de experiência, na maioria delas, difíceis, causadas pelo isolamento social e por toda a problemática que resultava do coronavírus no Brasil, especialmente, em Natal/RN, os jovens do CEEP estavam com muitos problemas psicológicos e sociais, que acabavam se transpondo das suas casas para a sala de aula, ainda que de forma virtual, esse foi o espaço encontrado por eles para debaterem, para exporem e para serem, sobretudo, ouvidos.

O primeiro ano do projeto foi o mais difícil, por ter sido iniciado ainda no período de aulas remotas, os alunos só tiveram acesso ao livro em PDF, somente no segundo semestre letivo, as aulas presenciais retornaram e eles tiveram acesso aos livros físicos. Outro desafio foi o de adquirir os exemplares, já que é um investimento exclusivo da professora, poucos títulos foram incluídos.

No começo, muitos alunos relutaram, argumentavam que não possuíam celular ou computador e que não poderiam ler, de fato, muitos alunos não tinham acesso, isso foi um fator a ser analisado para que ninguém fosse excluído desse processo. Mas, outros alunos, a grande maioria, possuíam acesso e mesmo assim colocavam obstáculos, provavelmente, por estarem em casa, ainda com aulas remotas, a dificuldade de concentração impedia a leitura. Esse problema foi contornado ao longo do ano letivo, evidentemente, alguns alunos ficaram sem ler e tiveram que fazer uma avaliação escrita para recuperarem a nota.

O ponto positivo, era que a medida que os livros estavam sendo lidos, os próprios alunos começavam a relatar a experiência e isso foi atraindo o interesse, ou seja, a propaganda entre eles, foi a que teve mais sucesso, quando durante as aulas os alunos falavam que estavam se reconhecendo nos livros, que o livro havia mudado a percepção, que o livro falava sobre questões novas e jamais imaginadas, ou ainda, como o livro parecia que havia sido escrito para debater a pandemia, isso foi incluindo outros leitores e a aceitação do projeto.

O segundo ano do projeto, em 2022, foi mais fácil, com desafios, lógico, porém, como todos os alunos iniciaram o ano com aulas presenciais, o contato diário, facilitou o acesso dos alunos aos livros no formato físico e a leitura do PDF, os alunos já conseguiam utilizar a internet da escola. Além disso, os livros eram constantemente levados para a sala de aula, eles consultavam os livros de outros grupos e essa troca de diálogos foi enriquecendo o projeto. Ao final do ano, foi realizada uma grande apresentação, muitos cartazes foram expostos, entrevistas e podcasts, ou seja, houve uma variedade na produção de materiais.

O terceiro ano do projeto, em 2023, os livros foram sorteados, os grupos divididos e os alunos já começaram as leituras, outros títulos foram incluídos, bem como a temática LGBTQIA+, por ser uma reivindicação dos alunos, que requereram o aprofundamento de leituras e apresentação de autores e autoras, mais jovens e que debatem sobre gênero. O pedido deles foi atendido, assim, as temáticas estão mais inclusivas e os títulos dos livros versam sobre uma infinidade de saberes que precisam ser lidos por tantos jovens.

Aliado a tudo isso, a experiência da professora recém nomeada, que pela primeira vez assume uma sala de aula e se depara com questões que jamais foram ensinadas ou ensaiadas na academia, tudo era novo, a pandemia, o vírus, o medo, as mortes, a possibilidade de contaminação, só restava a todos, encontrar alternativas para ensinar e para aprender os conteúdos. Assim, o projeto de leitura surgiu, como uma estratégia didática, que tocasse o aluno a partir da sua realidade e ao mesmo tempo, oportunizasse a fixação de conteúdo.

Além disso, cumpre destacar, que a professora Larissa, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da UFRN, estava cursando,

em 2020, uma disciplina oferecida para alunos do doutorado, Teorias Sociais Contemporâneas, ministrada pelos professores, Dr. Anaxsuell Fernando da Silva e Dr. Fagner Torres, nos seis primeiros meses de pandemia, ofereceram aos alunos matriculados, um debate muito importante sobre classe, raça, gênero e sobre como todos esses aspectos estavam presentes na pandemia.

A experiência dessas aulas, do referencial teórico e dos debates sempre muito pertinentes, despertaram na professora Larissa, o interesse em aprofundar as leituras sobre essas temáticas e a fazer uma releitura dessa disciplina para os alunos do ensino médio, quando teve a grata oportunidade e surpresa, de no final do mesmo ano, ser nomeada no concurso. Logo, esse projeto foi pensado nos mínimos detalhes e percebeu-se que os alunos do ensino médio, podem ter acesso aos autores e autoras que estão sendo lidos na academia, sendo necessário fazer alguns ajustes para a compreensão deles, que ainda estão no nível médio, mas, já estão apropriados de debates atuais e importantes para o cenário que vivenciaram de uma pandemia.

O sentimento após ter cursado a disciplina do doutorado foi o de necessariamente possibilitar essas leituras para outras pessoas que ainda não estavam na universidade e que poderiam ter acesso, já que o debate sobre classe, raça, gênero e interseccionalidade, deve ser proporcionado para além da academia e foi isso que se propôs fazer.

As principais produções dos alunos foram: entrevistas, podcasts, cartazes, vídeos, que resultam, ao final de cada ano letivo, numa culminância, onde todos apresentam os livros estudados e como essas obras dialogam com a realidade dos alunos nesse cenário pandêmico e pós-pandêmico. Sobretudo, o processo de formação política dos alunos, através do embasamento teórico das obras, é o resultado esperado mais satisfatório, com a qualidade dos debates e a capacidade de relacionar dentro das temáticas abordadas nos livros, como o conhecimento é interseccional, onde, classe, raça e gênero são percebidos como temas que estão em diálogo permanente e não devem ser entendidos de forma dissociada numa análise sociológica (DAVIS, 2017). Além disso, os alunos também assistiram ao documentário: Estamira, que proporcionou muitos debates e o contraste de realidades.

Esse projeto de leitura, pode ser aplicado em qualquer escola do nível médio, com adaptações, primeiro é importante compreender a conjuntura

social dos alunos, onde a escola é situada, para que as temáticas dos livros escolhidos possam dialogar com as vivências dos alunos; segundo, é necessário ter um investimento para ampliar o número de exemplares em formato físico, para que esse projeto consiga chegar em outros alunos e até mesmo nos seus pais, comprar livros ou tê-los em casa, ainda não faz parte da realidade de muitos alunos, de muitas famílias, principalmente para os que estão numa escola pública e numa comunidade periférica; terceiro, o objetivo de apresentar esse projeto é o de homenagear os alunos que participaram do projeto e que acreditaram no potencial transformador da educação, de como, mesmo com esforços, de ler numa tela de um celular, já velho, com baixa resolução ou com a memória cheia, se dispuseram a fazer o seu melhor e perceberam como assuntos incríveis chegaram até eles e hoje podem ser usados como referencial teórico em um debate ou como aprendizado para a vida deles. Por último, o intuito de apresentar esse projeto, é para, se ele for selecionado, o prêmio será utilizado para comprar mais livros físicos para que mais alunos possam ser contemplados, para que ninguém possa ficar sem ter acesso.

Em suma, o principal resultado desse projeto de leitura, são dois, o primeiro, como essas leituras estão sendo importantes para os alunos que estão fazendo a prova do ENEM, as notas na redação, estão mais elevadas e muitos foram os que citaram as obras lidas no projeto de leitura, como referencial teórico na redação. Segundo, ouvir do aluno, que nunca havia lido um livro, que ele leu e se identificou com a obra, que tem o interesse de ler outros livros, isso, por si só, já é muito relevante, se ao menos, um grupo de novos, jovens e entusiastas de leitores surgirem a partir desse projeto, o papel social dele foi atingido, para a formação de sujeitos sociais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Por último, no que se refere ao ensino da disciplina de Sociologia, no novo ensino médio, numa escola pública de tempo integral com curso técnico associado, já é de grande relevância os conteúdos aprendidos e relacionados, pois, através do projeto de leitura, os alunos começaram a entender e a dar sentido aos conceitos que estudavam, trazer para a realidade deles o que é explicado na sala e o que é lido dos livros, é possível associar a teoria com a vida real. Acredita-se que esse conjunto proporciona a formação de cidadãos críticos e politicamente engajados, num período tão difícil, no

qual estavam imersos numa pandemia, com graves problemas sociais, psicológicos e com um governo que promovia desmedidamente a necropolítica, sobretudo, sobre os corpos negros e das classes populares, que foram os que mais padeceram e tombaram no Brasil, especialmente de 2020 até o começo de 2023. A necropolítica que transpassa os corpos fez também surgir e ressurgir outras formas de enfrentamento da realidade, ações de reconhecimento e de afirmação marcam esses corpos que resistem.

REFERÊNCIAS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. São Paulo: Boitempo, 2017.

DAVIS, Mike. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. In: DAVIS, Mike, *et al*: **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020. 48p. p. 5-12.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.